

Uma das atividades que desenvolvi no Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia, localizado em Porto Alegre, RS, foram as oficinas de xadrez. Embasava-a a ideia de que através do lúdico os alunos desenvolveriam o raciocínio e o pensamento estratégico, e fossem aos poucos deixando de lado certa “preguiça de pensar”, comumente encontrada em aulas de matemática, e em situações que exijam um esforço mental. No primeiro encontro, pedi aos alunos que já jogavam que formassem duplas com os novatos. Após uma prévia explicação do movimento das peças e suas formas de captura, informei que poderiam começar a dar os primeiros lances, pois a melhor forma de se aprender algo é vivenciando e participando ativamente desse algo. Os alunos que não sabiam jogar aprenderam as regras e foram incentivados a iniciar um primeiro jogo. Fiquei muito satisfeita com o desempenho de todos ao final desta aula, pois os alunos já saíram pensando na próxima semana.

A maioria deles desenvolveu a concentração e a previsão de jogadas, muito útil, pois mostra o aluno se preocupando com ação e reação e, mais que isso, com a identificação de um problema, procurando dentre as soluções possíveis uma única que satisfaça de maneira perfeita o seu problema. Comecei esta proposta pensando em ter uma ideia do raciocínio lógico e dos métodos de resolução de problemas dos alunos. Durante uma partida de xadrez a criança possui várias possibilidades de jogadas, que devem ser avaliadas mentalmente, envolvendo a melhor estratégia. Para isto, concentração, atenção e avaliação prévia de sua situação de jogo são fatores muito importantes. Desenvolver essas habilidades ajuda na construção do raciocínio lógico, que implica em maior facilidade na resolução de questões matemáticas.